

V FESTIVAL
INTERNACIONAL

ÓRGÃO
& MÚSICA
SACRA

17 JAN » 08 FEV 2026

SEGUNDA TEMPORADA

13 FEV · 21:30

FUNDAÇÃO ENG ANTÓNIO DE ALMEIDA

CONCERTO ESPECIAL
**ENTRE A PAIXÃO ROMÂNTICA
E A EXALTAÇÃO DO SAGRADO**

Alexandra Quinta e Costa, soprano

Carolina Frederico, violino

Suzanna Lidegran, violino

David Lloyd, viola d'arco

Jed Barahal, violoncelo

Sérgio de Almeida, piano



PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Laudate Dominum

Ave verum corpus

.

Alexandra Quinta e Costa, soprano

Carolina Frederico, violino

Suzanna Lidegran, violino

David Lloyd, viola d'arco

Jed Barahal, violoncelo

Sérgio de Almeida, piano

Félix Mendelssohn (1809 - 1847)

Trio de Piano N.º1 em Ré menor, Op.49

I. Molto Allegro agitato

II. Andante con moto tranquillo

III. Scherzo. Leggiero e vivace

IV. Finale. Allegro assai appassionato

.

Carolina Frederico, violino

Jed Barahal, cello

Sérgio de Almeida, piano

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Motete: "Exsultate, jubilate", Kv. 165/158a

I. Allegro - Exsultate, jubilate

II. Recitativo - Fulget amica dies

III. Andante - Tu virginum corona

IV. Allegro - Alleluja

.

Alexandra Quinta e Costa, soprano

Carolina Frederico, violino

Suzanna Lidegran, violino

David Lloyd, viola d'arco

Jed Barahal, violoncelo

Sérgio de Almeida, piano

ENTRE A PAIXÃO ROMÂNTICA E A EXALTAÇÃO DO SAGRADO

Alexandra Quinta e Costa, soprano
Carolina Frederico, violino
Suzanna Lidegran, violino
David Lloyd, viola d'arco
Jed Barahal, violoncelo
Sérgio de Almeida, piano

Este concerto desenha um arco expressivo que se inicia na contemplação do sagrado, mergulha na intensidade do romantismo e culmina numa explosão de júbilo e virtuosismo vocal. As páginas sacras de Wolfgang Amadeus Mozart abrem o programa num ambiente de recolhimento e serenidade, convidando o público a uma escuta interior e meditativa.

No centro do concerto, o Trio de Piano n.º 1 em Ré menor, Op. 49, de Félix Mendelssohn, apresenta-se como o coração emocional do programa: uma obra de grande fôlego, onde lirismo, drama e energia se entrelaçam num diálogo apaixonado entre os instrumentos.

O concerto encerra com o célebre motete *Exsultate, jubilate*, de Mozart — uma celebração luminosa da alegria e da fé, que alia brilho vocal, exuberância instrumental e um final arrebatador no inesquecível *Alleluja*.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791)

Laudate Dominum

Ave verum corpus

As duas obras que abrem o concerto revelam o lado mais íntimo e contemplativo da escrita sacra de Mozart. *Laudate Dominum* distingue-se pela sua simplicidade melódica e pela atmosfera de serenidade espiritual, enquanto *Ave verum corpus*, composto em 1791, poucos meses antes da morte do compositor, é uma das mais puras expressões de devoção e recolhimento da história da música ocidental. Em ambas, a clareza formal e a profundidade emocional coexistem de forma exemplar.

Félix Mendelssohn (1809–1847)

Trio de Piano n.º 1 em Ré menor, Op. 49

Composto em 1839, o Trio de Piano n.º 1 é uma das obras de câmara mais marcantes de Mendelssohn e um verdadeiro marco do romantismo. Robert Schumann descreveu-o como “o trio magistral da nossa época”, destacando a sua força expressiva e equilíbrio formal.

O primeiro andamento, *Molto Allegro agitato*, apresenta um carácter impetuoso e dramático, sustentado por um intenso diálogo entre piano, violino e violoncelo. O *Andante con moto tranquillo* oferece um momento de introspecção lírica, de grande beleza melódica. Segue-se o *Scherzo*, leve e etéreo, típico do estilo mendelssohniano, quase irreal na sua agilidade. O *Finale*, *Allegro assai appassionato*, retoma a energia inicial, conduzindo a obra a um desfecho vibrante e apaixonado.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791)

Exsultate, jubilate

Escrito em 1773, *Exsultate, jubilate* é um dos motetes mais célebres de Mozart e uma obra de extraordinário virtuosismo e brilho. Concebido originalmente para voz solista e orquestra, combina momentos de exaltação jubilosa com passagens de grande lirismo e delicadeza expressiva. O *Alleluja* final, pleno de energia e luminosidade, encerra o concerto num clima de celebração e entusiasmo.



Alexandra Quinta e Costa

Alexandra Quinta e Costa

É Natural de Barcelos e frequentou o curso de música, variante de execução Canto, na Academia de Esposende com o professor Pedro Teles. Em 2009, iniciou a licenciatura no Curso de Música, com especialização em Canto, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, na classe dos Professores António Salgado e Sofia Serra.

Em 2015, terminou o Mestrado em Ensino da Música, vertente canto na Universidade Católica Portuguesa. Estagiou na Fundação Conservatório Regional de Gaia, sob orientação da professora Fernanda Correia, com quem também trabalhou a técnica vocal.

Tem aperfeiçoado a sua técnica com ilustres cantores, nomeadamente com Laura Sarti, Susan Waters, Pierre Mak e Muriel Corradini e tendo frequentado vários cursos de canto e de interpretação musical.

Lecionou no Conservatório de Música de Fornos, Santa Maria da Feira, no Conservatório de Música de Paredes, na Escola de Música de Amarante e no Conservatório de Música de Barcelos, como professora de canto, classe de conjunto e formação musical. Neste momento, leciona em escolas de Matosinhos.

Ao longo do seu percurso, tem-se apresentado em vários concertos, em Portugal e no estrangeiro, com organistas como Norbert Itrich, Daniel Ribe-



Carolina Frederico

ro, maestros como Filipe Veríssimo, Jorge Matta, Tiago Ferreira, Martin Lutz (que acompanhou como solista), na missa em Ré maior de Dvorak, Johannes Skudlik, e ainda com a orquestra Sine Nomine, Orquestra Clássica da Maia, Orquestra Filarmónica Portuguesa (como solista na missa em C menor de Mozart), Orquestra Dom Pedro IV, Banda do Exército, entre outras.

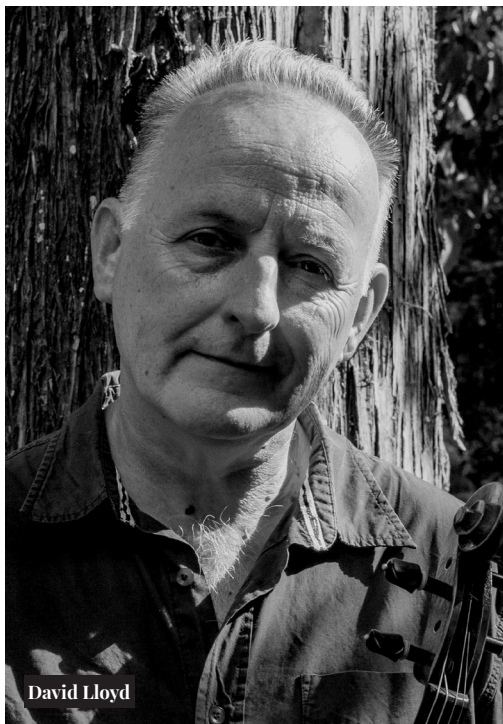
Participou, ainda, na Ópera Dom Giovanni, de Mozart com a Orquestra do Norte, foi solista no Requiem, de Fauré; Magnificat, Paixão segundo São João e Cantata 51, de J. S. Bach; Motete Exultate Jubilate, de Mozart; Nulla in Mundo Pax Sincera, de António Vivaldi; Missa Paschalis, de J. D. Zelenka e Oratória de Natal, de Saint-Saens, com o Coro da Sé Catedral do Porto, assim como no Magnificat em Ré Maior, de Mendelssohn, entre outra.

Carolina Frederico

Carolina Frederico iniciou sua formação musical com renomados professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Brasil. Possui bacharelado pela Eastman School of Music em Nova Iorque e mestrado pela University of Alberta no Canadá, ambos em performance de violino. Sua vasta experiência inclui mais de 15 anos como concertino e solista



Suzanna Lidégran



David Lloyd

na Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília, Brasil.

Além disso, atuou como solista em diversas outras orquestras e participou ativamente em projetos camerísticos, como o Trio de Piano BEC e o Quarteto de Cordas Cláudio Santoro. Desde 2017, é membro da Orquestra Filarmónica Portuguesa.

Suzanna Lidégran

Natural de Ödeshög, Suécia, iniciou os estudos musicais aos cinco anos de idade, aprendendo violino, piano e mais tarde órgão.

Veio, em 1989, para Portugal integrar a Orquestra do Porto-Régie Cooperativa Sinfonia.

Foi membro do quarteto de cordas Lyra, que em 2007 gravou o quarteto de cordas de Luís de Freitas Branco. Integrou os ensembles de música contemporânea Grupo Música Nova, liderado pelo compositor Cândido Lima, e Sond'Ar-te Electric Ensemble, liderado pelo compositor Miguel Azguime, com quais realizou concertos na Europa e na Ásia.

Em 2012 lançou um CD com obras para violino solo de compositores portugueses contemporâneos.

Foi convidada a tocar com a Ópera da Camara di Venezia e tem realizado concertos de música de câmara na Itália e Suécia como violinista, pianista e cravista.

Tem colaborado com a Orquestra Clássica do Centro, Coimbra, a Orquestra Filarmónica Portuguesa e a Orquestra Clássica da Maia. Lecionou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, Artave, no Conservatório de música de Viseu, na Academia de Música de Santa Maria da Feira, na Academia de Costa Cabral, na Palleº, Performing Arts School & Conservatory, e desde 1996 é professora de violino no Conservatório de Música do Porto, onde também acompanha os seus alunos ao piano. Vários dos seus alunos têm sido premiados em concursos nacionais e internacionais.

Deu masterclasses em várias escolas em Portugal e é regularmente convidada como membro do júri em concursos.

David Lloyd

Doutorado pela Universidade de Sheffield, em Inglaterra, iniciou os seus estudos superiores em 1981, no Royal College of Music, Londres, onde obteve vários prémios em viola-d'arco e música de câmara. Estudou com Peter Schidlöf, do Quarteto Amadeus, e participou em masterclasses no IMS da Cornualha. Desenvolveu de seguida uma carreira profissional intensa, tocando nas principais orquestras de Londres, colaborando em cinema e televisão, e efetuando

do inúmeras gravações.

David Lloyd foi membro da BBC Symphony Orchestra durante quatro anos. Tocou em muitas às grandes salas do concerto no mundo e com maestros tais como Pierre Boulez, Bernard Haitink, Colin Davis, Gennady Rozhdestvensky, Yuri Termikanov, Lorin Maazel, etc.

Em Portugal, foi solista do naipe de violas da Orquestra do Porto, iniciando a seguir a sua atividade pedagógica em várias escolas profissionais. Desde 1996 é docente na DeCA da Universidade de Aveiro onde leciona as disciplinas de Violino, Viola-d'arco, e Música de Câmara. Em 2018 começou a lecionar no IPCB – Escola Superior das Artes Aplicadas (Esart) nas disciplinas de Música da Câmara e viola d'arco. Dirigiu a orquestra de Universidade entre 1998 e 2008 e ORI – Orquestra Raízes Ibéricas, onde estreou a obra “Elegia” de José Atalaya e em vários concertos, e formações periféricas em Inglaterra e nos Estados Unidos.

Foi membro dos quartetos Camões, Lyra e o Quarteto do Porto. Atualmente toca no quarteto da Costa Atlântica.

A tese do seu doutoramento foi baseada na interpretação do tango e em paralelo com esta investigação faz parte do vários agrupamentos do tango – Portotango Ensemble, que gravou dois CDs “Sur” e “Sin Esquinas” e o outro grupo “La Ideal” que fazem milongas, tango shows e outras atividades. Além disso gravou CDs com Pedro Abruñhosa, Miguel Araújo, Quinta do Bill, EZ Special e Cazino (para qual fez arranjos) e fez concertos com eles.

Desde Abril de 2012 até 2016 foi Director Artístico e Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro. Durante deste período fez estreias da ópera “Sinos de Macieira” de Marina e Natália Pikoul e gravou um CD com obras do Delius, Debussy a Marina Pikoul. Dejan Ivanovic foi o interprete na obra de M. Pikoul. No ano 2014 foi concedida pela Ministério da Cultura do Cabo Verde o título “Maestro Honorário Vitalício do Cabo Verde.” Em Outubro 2019 dirigiu a Orquestra Clássica do Centro na estreia da sua obra encomendada “TangoFado Suite.” Durante da sua estadia nesta orquestra fez mais do que 300 arranjos.

Gravou em Julho do 2020 com Bernardo Santos as três sonatas do Edvard Grieg pela editora Da Vinci em Tóquio. Fez recitais com Bernardo no Museu Oriente em Outubro 2020 e logo no Convento São Francisco em Coimbra.

Além do seu trabalho como chefe de naipe dos 2ºs violinos na Orquestra Costa Atlântica é chefe de naipe das violas na Filarmónica Portuguesa.

Jed Barahal

De origem norte-americana e residente em Portugal há mais de 30 anos, Jed Barahal tem desenvolvido a sua carreira em três continentes como solista, em recital, e em música de câmara. Mestrado em música pela Yale University e licenciado pela Juilliard School de Nova Iorque, estudou com Harvey Shapiro, Lorne Munroe e Aldo Parisot, e frequentou master classes com Pierre Fournier, Paul Tortelier e Janos Starker. Possui um extenso repertório que abrange todos os estilos. Foi 1º violoncelo solo da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo (Brasil), Orquestra do Capitólio de Toulouse (França), e da Régie Sinfonia do Porto, entre outros. Entre as suas gravações de CDs figuram obras de George Crumb, Carlos Azevedo, Jorge Peixinho, Astor Piazzolla e António Pinho Vargas.

Em 2006 lançou um CD comemorativo com obras de Fernando Lopes Graça e Luís de Freitas Branco, com a pianista Christina Margotto, com quem mantém um duo há 25 anos.

Com a Orquestra Raízes Ibéricas gravou em CD os concertos de Boccherini em ré (Numérica, 2007) e em sol (Numérica, 2011). Tem realizado várias integrais das Suites de Bach para violoncelo solo. É professor adjunto da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1993, e ministra com frequência seminários de violoncelo em várias escolas de música no país e no estrangeiro.

.

Sérgio de Almeida

Sérgio de Almeida é um pianista talentoso nascido no Porto, onde estudou sob a orientação de Miguel Borges Coelho. Concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música do Porto com a classificação mais elevada.

Ao longo do seu percurso educacional, participou em várias masterclasses de aperfeiçoamento, destacando-se o estudo com mestres russos como Vitalij Margulis e Dmitri Bashkírov. Nesse contexto, teve a oportunidade de conhecer o eminente pianista e vencedor da Medalha de Ouro Van Cliburn em 1973, Vladimir Viardo, que lhe concedeu uma bolsa para trabalhar com ele na University of North Texas.

Sérgio de A. recebeu vários prémios, incluindo o Prémio Helena Sá e Costa, o Prémio Maria Campina e, posteriormente, o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador no Concurso de Canto do Rotary Club no Teatro S. Luís em Lisboa.

Ativo como pianista de concerto versátil, apresen-



tou-se em Portugal, Espanha, França, Itália, EUA e Rússia. Participou também em música de câmara em diversos festivais, incluindo o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, Gaia, Reencontros 21, "Appuntamenti" em Roma e "Sons do Universo" na Sala Rachmaninoff em Moscovo. Nesse contexto de câmara colaborou com imensos artistas como Pascal Moragès, Yannis Tsietselikis, Marco Pereira, Jerome Voisin, Shirley Brill, Diogo Morais Coelho, Álvaro Pereira, Jed Barahal, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Quarteto Verasin entre tantos outros.

Gravou atuações a solo ao vivo para a Antena 2 e possui três álbuns de música de câmara gravados ao vivo em Roma pela IPSAR e produzidos por Antonio Ciciarelli (RAI).

É membro do Quarteto Contratempus, um grupo dedicado à produção de óperas contemporâneas portuguesas, e tem um duo com o pianista Bernardo Pinhal, que ganhou o Prémio Ageas/Casa da Música em 2019.

Atualmente, é professor auxiliar na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e na Escola Profissional de Espinho, partilhando o seu conhecimento e experiência com as próximas gerações de músicos.



O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a 2ª temporada da sua 5.ª edição, de 17 de janeiro a 8 de fevereiro de 2026, com 4 concertos no concelho da Maia, numa programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se esta edição a 6 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Oliveira de Azeméis, Arouca e Paços de Ferreira.

Ao longo de várias semanas, desde 19 de outubro de 2025, o FIOMS tem promovido uma ampla variedade de ações culturais, incluindo concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências e uma master-class internacional de direção de coro e orquestra, e, na sua 6ª edição, no outono de 2026, apresentará também um festival de música coral.

Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

ORGANIZAÇÃO



Irmandade
da Lapa

APOIO

